UEMG - UNIDADE UBÁ
mediação
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022

ISSN 2317- 4838

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF USING DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION

Gabriela Kênia Santos Ferreira
Nádia Valadares Guimarães

RESUMO:

O artigo traz reflexões sobre o uso das tecnologias digitais por docentes e discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de quatro escolas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir a relação entre educação formal e a inserção de tecnologias digitais nesse contexto. Para isso, promove reflexão sobre currículo, formação docente e apresenta dados coletados em uma investigação que buscou verificar como os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem percebem o uso das tecnologias digitais na construção do conhecimento e prática metodológica dentro de sala de aula; compreender como está a formação continuada e a inserção do docente no uso das TDIC´s; e entender como o docente percebe e utiliza novas formas de aprendizagem. A pesquisa é quantitativa e qualitativa, apresenta a interpretação de informações obtidas na coleta de dados, traz apontamentos e anseios por melhores estruturas dentro das escolas em relação às TDIC´s. Para tal, foi utilizado o instrumento de pesquisa questionário, com perguntas fechadas e abertas.

PALAVRAS-CHAVES: Docentes, Discentes, Tecnologias digitais da informação e comunicação, Ensino-aprendizagem.

UEMG - UNIDADE UBÁ
mediação
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022

ISSN 2317- 4838

ABSTRACT:

The article brings reflections on the use of digital technologies by teachers and students of the early years of elementary school in four schools. Being three municipal and state public schools located in the metropolitan region of Belo Horizonte and in the interior of the state of Minas Gerais and one private school located in the southwest region of Belo Horizonte. This research has as its principle the investigation on the effective use of ICT (Digital Information and Communication Technologies) within the school space. The objectives are: to verify how the subjects involved in the teaching-learning processes perceive the importance of the use of digital technologies in the construction of knowledge and methodological practice in the classroom and how is the continuing education and the insertion of the teacher in the use of ICT. , as well as this teacher has been facing and using the new forms of learning. The article is based on descriptive research and consists of the interpretation of information obtained in the data collection. It brings notes and yearnings for better structures within schools in relation to ICTs. It uses as a research instrument the questionnaire, with closed and open questions.

KEYWORDS: Teachers, Students, Digital technologies of information and communication, Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm mudado a dinâmica social e modificado a forma como as pessoas agem e pensam. O uso de tecnologias não é uma novidade na sociedade contemporânea, por esse motivo é questionada a educação formal e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC´s) nos processos formativos. Os mais variados aplicativos são acessados por pessoas de várias idades, inclusive crianças que os utilizam antes mesmo de serem alfabetizadas.

No cotidiano, há tecnologias digitais presentes em diversos softwares desenvolvidos para diversas atividades. São aplicativos, softwares e hardwares nos mais diversos formatos e com inúmeras funcionalidades. A quantidade de informação disponível na internet, junto a equipamentos digitais cada vez mais avançados interfere diretamente nas novas formas de ensino, de aprendizagem e no dia a dia da sala de aula.

Nesse cenário, entende-se que a instituição escola necessita discutir formas de introduzir na sala de aula esses avanços tecnológicos tanto para refletir sobre o uso como para a construção de conhecimentos e habilidades. A experiência vivenciada nas escolas nos leva a pensar que, além da introdução das TDIC´s, é preciso haver uma integração real e prática entre os alunos, professores e estas tecnologias. Mas, como realizar essas integrações entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem mediante a falta de estrutura tecnológica das escolas? A formação continuada seria uma estratégia a ser adotada como forma de inserção do docente no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para melhoria ou para novas formas de aprendizagem? Tais indagações favorecem a discussão acerca da temática e promovem a reflexão sobre as possibilidades e desafios do uso das TDIC´s nos anos iniciais da educação básica pelos docentes e discentes.

Na educação, o uso das tecnologias digitais precisa ser melhor compreendido, havendo a quebra dos velhos paradigmas que rondam os espaços da sala de aula. Paradigmas esses que engessam as práticas docentes e transformam o espaço escolar em um espaço pouco atrativo, desmotivador e cansativo para ambos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as mudanças tecnológicas da sociedade atual exigem um novo caminho a ser percorrido na educação, no que diz respeito às novas formas de aprendizagem.

A quebra desses velhos paradigmas percorre caminhos recheados de atividades, experiências, medidas e instrumentos avaliativos. A leitura e a escrita no mundo globalizado vão além do ato pedagógico na medida em que permitem às pessoas interagirem nesta sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e a fatos. Por isso, há a necessidade de uma estrutura curricular condizente com o sujeito social envolvido no processo educacional.

O processo educacional no país tem passado por várias reflexões nos últimos tempos, principalmente quando se pensa no uso das tecnologias digitais dentro dos espaços escolares. Tem-se discutido muito e feito várias análises so-

bre a qualidade de ensino ofertada, o trabalho docente desenvolvido e o papel desenvolvido pelo aluno dentro e fora dos espaços escolares, porém, tudo está intimamente interligado ao currículo, como ele está estruturado e como tem funcionado.

O currículo é um instrumento imprescindível à prática pedagógica, pois ele está estritamente ligado às variações dos conteúdos, à sociedade, à profissionalização dos docentes e à prática discente. É por meio do currículo que acontecem os processos de mudanças, por isso, dentro da história da educação, ele tem sido utilizado como um veículo de interesses sociais, atendendo aos grupos dominantes.

É importante lembrar que a sociedade está em constante transformação e a escola deve oferecer um currículo que acompanhe tais mudanças, para que não se torne algo sem funcionalidade, ou seja, que não forme sujeitos não autônomos, que ficam à mercê destes grupos dominantes.

Com a geração de estudantes criada em um mundo dominado pela tecnologia, é difícil imaginar qualquer resistência ao seu uso por parte deles. Sendo assim, mediante tanta familiaridade, será natural que os estudantes queiram usar e levar TDIC´s para a sala de aula. Portanto, é preciso cuidar de sua preparação para usar adequadamente as novidades tecnológicas, para que a familiaridade com os recursos digitais não os leve para longe dos propósitos educacionais de aprendizado, dentro do espaço escolar. Pensando neste preparo e também querendo comprovar os anseios dos estudantes quanto ao uso das TDIC dentro do espaço escolar, foi realizada uma pesquisa junto a estudantes com idades entre 9 e 12 anos.

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação entre educação formal e a inserção de tecnologias digitais nesse contexto. Discute o uso efetivo das TDIC´s dentro do espaço escolar, a partir de dados coletados em pesquisa documental e empírica, como veremos ao longo do texto. Os objetivos da pesquisa empírica foram: verificar como os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem percebem o uso das tecnologias digitais na construção do conhecimento e prática metodológica dentro de sala de aula; compreender como está a formação continuada e a inserção do docente no uso das TDIC´s, bem como este docente vem encarando e utilizando as novas formas de aprendizagem.

Na pesquisa aplicada aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é perceptível nas respostas dos estudantes que eles possuem a prática diária do uso das tecnologias digitais, dentro e fora do espaço escolar, mas não compreendem alguns conceitos.

A pesquisa aponta quais aparelhos tecnológicos os estudantes mais utilizam, quais são os programas e aplicativos mais usados por eles, tanto para atividades relacionadas à escola quanto para seu próprio entretenimento; qual é a familiaridade de cada um com os diferentes tipos de recursos disponíveis; o que eles gostariam de aprender ou utilizar quando o assunto é tecnologia e também os recursos dos quais eles gostariam que os docentes fizessem uso em sala de aula.

2.Metodologia da pesquisa

Para realização deste trabalho, utilizou-se de pesquisa quantitativa e qualitativa. Foi realizado estudo bibliográfico sobre a temática e aplicação

de questionário junto a estudantes. O artigo está embasado em pesquisa descritiva e consiste na interpretação de informações obtidas na coleta de dados. Para a coleta, utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, com perguntas fechadas e abertas. Foram realizadas algumas indagações sobre o uso das tecnologias digitais dentro do espaço da sala de aula e como os currículos são organizados, que serão descritas posteriormente. Neste método, foi usada a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, devido à necessidade de mostrar em gráficos os resultados apurados.

O questionário foi aplicado a 74 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 9 e 12 anos, de escolas públicas municipais e estaduais e uma escola particular. Sendo três escolas públicas municipais e estaduais localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte e no interior do Estado de Minas Gerais e uma escola particular localizada na região sudoeste de Belo Horizonte. Importante ressaltar que uma das instituições pesquisadas é uma escola Quilombola.

Após a coleta dos dados, foram feitos gráficos com os resultados das pesquisas e realizadas as análises.

3.Resultados e Discussões

Os docentes são desafiados no seu dia a dia a mediarem o seu trabalho em sala de aula com o uso das TDIC´s como recurso na busca de novas formas de aprender e ensinar.

A partir dos questionários respondidos pelos estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental, foi possível identificar que, dos 161 alunos entrevistados, 70% (setenta por cento) possuem acesso à internet no espaço da escola, possuem e-mails e redes sociais.

Ao realizar a pesquisa, buscou-se também investigar o quanto as TDIC fazem parte da vida dos alunos, dentro e fora da escola, e como são utilizadas no processo educativo. Os achados permitem inferir que as TDIC fazem parte do dia a dia das pessoas. Foram feitas cinco perguntas relativas ao uso de tecnologias digitais no cotidiano e, mais uma vez, 70% das respostas foram positivas. Estão, inclusive, presentes na vida escolar desses estudantes. Diante desse fato, não podemos ignorar os usos e, ao contrário, precisamos explorar as possibilidades que elas oferecem como recurso de aprendizagem. As perguntas se referiam ao acesso à internet, à rede wi-fi da escola, ao uso de e-mail pessoal e às redes sociais.

Vale ressaltar que na escola Quilombola ainda há grandes dificuldades de acesso à internet dentro do espaço escolar, apesar de existir dentro desta escola um laboratório de informática com notebooks e mobiliário próprio. Segundo Valente (1993)

> o computador está propiciando uma verdadeira revolução na concepção de ensino e aprendizagem, pois, provoca mudanças de hábitos e comportamentos por parte de professores e estudantes, na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizem a construção do conhecimento que permitem as pessoas resolverem problemas de seu cotidiano, compreenderem o mundo e atuarem na transformação de seu contexto. (VALENTE, 1993, p. 8)

Outra questão levantada na pesquisa questionava quais recursos são mais utilizados no

cotidiano da sala de aula e as respostas incidiram em: quadro branco e pincel, computador e notebook, TV, livros, quadro comum e giz, data show, jogos eletrônicos, TV e DVD, aparelho de som. Enfatiza-se que a maioria dos docentes usa tecnologias não digitais no desenvolvimento de seu trabalho diário, pois as três tecnologias mais citadas foram: quadro branco e pincel, quadro comum e giz e livro.

Em relação à opinião dos estudantes se gostam ou acham interessante quando os docentes utilizam as TDIC nas aulas para ensinarem conteúdos novos, foram quase unânimes as respostas, pois cerca de 94% dos estudantes entrevistados responderam positivamente, ou seja, eles gostam do uso das novas tecnologias pelo professor. Percebe-se que os alunos se sentem instigados e acham as aulas muito interessantes e dinâmicas com o uso de tecnologias digitais, como, por exemplo, o celular/smartphone e o data show.

Segundo Valente (1995)

> na educação, o computador pode ser usado como máquina de ensinar ou como ferramenta de aprendizagem. Quando o computador é utilizado como máquina, estamos reproduzindo o método tradicional de ensino, envolvendo memorização, repetição, com poucos recursos pedagógicos, onde não se pode avaliar se realmente ocorreu a aprendizagem de forma significativa. (VALENTE, 1995, p. 11)

Quando o computador é uma ferramenta de aprendizagem, o estudante desenvolve suas tarefas utilizando-o como estratégia cognitiva de aprendizagem mediada pelo professor.

Foi verificado junto aos estudantes em quais aulas o computador ou notebook é utilizado por eles. As aulas de Informática foram destacadas, porém, o uso das TDIC´s também foi apontado nas disciplinas de Matemática, Linguagens e Ciências. Porém, ainda não há uma efetiva exploração dos recursos das TDIC´s, sendo utilizadas de uma forma bem superficial.

Para a maioria dos estudantes, o uso das TDIC's é importante para a melhoria da aprendizagem. O computador e a internet são importantes aliados. Quando perguntados sobre quais tecnologias os estudantes gostariam que seus docentes mais utilizassem em sala de aula para dar aulas diferentes, foram apontadas diversas tecnologias digitais.

Ao analisar as respostas apresentadas pelos estudantes durante a pesquisa, percebe-se a necessidade de mudanças, inclusive curriculares, para haver uma efetiva transformação do processo educativo presente nas escolas estudadas. As TDIC´s não fazem parte ainda da dinâmica curricular do cotidiano escolar, do fazer pedagógico. Há ações isoladas, mas não de forma institucionalizada. A presente geração de estudantes caminha rumo à intimidade diária com o mundo tecnológico e a escola ainda não acompanha essa mudança. Sabe-se que, em termos de gerações da humanidade, a tecnologia digital ainda é recente e as transformações societárias chegam lentamente às instituições. O momento é de discussão sobre a temática no âmbito escolar e de tímidas mudanças, sobretudo nas instituições escolares públicas. Um passo interessante para essa mudança é a reorganização curricular, que passa por modificações tendo em vista a publicação da Base Nacional Comum Curricular. Talvez esse seja o momento propício, não esquecendo que há necessidade de investi-

mento financeiro, material e, sobretudo, humano. Sem a devida formação de pessoas para o trabalho com tecnologias digitais, o trabalho de mudança fica inviável. Mediante isso, é necessário repensar o currículo escolar, a formação docente e as práticas
escolares, pois assim como a educação não é neutra, as TDIC´s também não são.

O currículo

A vivência das autoras no âmbito escolar, juntamente com os dados coletados durante o trabalho de pesquisa, demonstra que as transformações na educação formal precisam passar pelo currículo.

Entendemos o currículo como o conjunto de todos os elementos que compõem uma proposta pedagógica, não podendo ser elaborado de forma isolada. Moreira e Candaru (2006) definem currículo

> como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio das relações sociais, e que contribuem para a construção da identidade do discente. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas" (MOREIRA e CANDAU, 2006, p. 86).

Ao relacionar transformações sociais ao contexto escolar, analisamos aspectos reais, criamos hipóteses para solucionar problemas ou interpretar o mundo contemporâneo e a escola.

É nesta perspectiva que se faz necessária uma análise da realidade escolar, como se dá o processo educacional e a relação que se estabelece entre a responsabilidade social e o papel da escola, pois, segundo Sacristan (2000, p. 98), "o currículo nos níveis de educação obrigatório, pretende refletir o esquema socializador, formativo e cultural que a instituição escolar tem".

É importante esclarecer o conceito de currículo para fazer uma relação entre a sua problemática e os fatores reais e atuais da educação. Existem muitos teóricos que trabalham com os diversos conceitos de currículo, mas é perceptível que esta discussão no âmbito pedagógico é recente.

Os aspectos em relação aos comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos estão interligados e são responsáveis pela construção educacional, porém, é necessário um olhar minucioso no que se refere à prática curricular, pois, o fazer pedagógico deve estar em consonância com as mudanças e transformações sociais na Era Digital.

O currículo não pode ser associado a apenas um documento didático, seu aspecto é bem mais abrangente, pois existe uma relação entre a organização das experiências humanas em prol da prática educativa.

É importante a escola repensar a sua função e atuação dentro do processo educacional, pois o mito de que a escola é a única fonte de conhecimento e de cultura está ultrapassado. Infelizmente, existem aprendizagens escolares que continuam sendo dissociadas da experiência de mundo do aluno, experiências essas que são recursos de libertação e de conscientização crítica Para Sacristan (2000), esse distanciamento se deve à própria seleção de conteúdos dentro do currículo e à ritualização dos procedimentos escolares, esclerosados na atualidade.

De acordo com Paulo Freire (1987)

.

> só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o

> mundo, com o mundo e com os outros. É necessário que a escola torne-se aliada desse desenvolvimento realizando uma educação completa aos atrativos sociais, evitando que aconteça a famosa escolaridade paralela, tão frequente na educação brasileira. A dissociação entre a cultura curricular e os meios externos no qual vão deixando a primeira mais obsoleta, ocasionando consequências visíveis aos grupos de alunos, pois ao analisarmos as causas do fracasso escolar percebemos que um dos principais motivos do desinteresse dos alunos é a falta de atrativo do sistema educacional (FREIRE, 1987, p.33).

Perrenoud, em seu livro Pedagogia da Diferença (2000), constata o fracasso escolar como um dueto entre as desigualdades reais de capital cultural e as hierarquias de excelência. Essa forma de analisar o fracasso escolar, na visão de Perrenoud, demonstra a falta de oportunidade de alguns (quase todos) em usufruir da educação. Porém, essa dominância do saber deve ser derrubada, pois já basta essa sociedade excludente de oportunidades e de perspectivas futuras, é necessário acabar com esse quadro vergonhoso. A escola deve conscientizar-se do seu papel e analisar quais são os entraves e as formas de modificar essa realidade tão enraizada na educação brasileira.

Desta forma, o currículo é uma importante diretriz para o quadro educacional e pode ser atribuído a ele os méritos e os fracassos da educação, pois um currículo onde se focaliza um olhar à singularidade, que assume sua
função socializadora, onde o principal objetivo é o compromisso, o fazer pedagógico, esse sim, refere-se ao currículo real. Mas, a visão que prolifera é de currículo como grade ou plano curricular, ou seja, um agrupamento de assuntos a serem desenvolvidos durante alguns anos de uma determinada série, sem dar valor ou significado ao que se deve ser aprendido e sem nenhum compromisso com o fazer social.

Compreender o currículo por meio das sistematizações das experiências dos alunos significa relacioná-lo à tradição cultural, à reflexão do contexto social, pois esse mecanismo de aprendizagem distribui o conhecimento concreto, real e crítico, fazendo com que os alunos se tornem agentes construtores do processo.

De acordo com estudos realizados sobre currículo a partir das décadas de 1960 e 1970, podemos destacar a existência de vários níveis de currículo: formal, real e oculto. Esses níveis servem para fazer a distinção de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender e também as intenções de aprendizagem dos sujeitos.

O Currículo Formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. Este é o que traz prescrita institucionalmente os conjuntos de diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular, que não pode ser encarada como um currículo.

O Currículo Real é o currículo que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.

O Currículo Oculto é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar.

O currículo é oculto porque ele não aparece no planejamento do professor. Ele se faz e se constrói no dia a dia do fazer pedagógico e pode nos dizer e deixar explícito muitas interfaces do currículo da instituição, questões como: por que ainda há resistência ou uso nenhum das TDIC pelos docentes? Como anda a concepção e compreensão da formação continuada nas instituições da educação brasileira? O docente está pronto para a inserção no mundo das TDIC e assim apresentar novas formas de aprendizagem, onde o foco é o aluno e não mais o docente? Sendo assim, dialoguemos sobre formação continuada.

A formação continuada, a inserção do docente no uso das TCDI e as novas formas de aprendizagem

A formação continuada é um direito do professor, estabelecido no Brasil a partir de 1996 com a LDB 9394/96, no seu art. 62, onde ficou estabelecido que:

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)
> § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).
> § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

Ao interpretar o artigo 62 da LDB 9394/96, é passível o entendimento de que este direito estabelecido por lei aos docentes está intimamente ligado às TDIC através do inciso segundo, onde consta que para se capacitar e formar os profissionais do magistério poderão ser usados recursos de tecnologias de educação a distância, mas para isso o professor tem que, antes de tudo, dominar o uso destes recursos de educação a distância. Para que a formação continuada e a inserção do docente ao uso das TDIC's aconteçam nos termos da lei, serão necessários dois esforços: um pessoal do profissional, que tem que sempre investir na sua carreira, com cursos sobre o uso prático de tecnologias digitais da informação, e outro esforço das redes municipais e estaduais de ensino, onde os gestores deverão organizar os planos de carreira e remuneração do magistério, para que os docentes tenham suas horas dedicadas às capacitações continuadas exigidas na LDB e no PNE.

A Lei nº 13.005/2014, aprovou o PNE – Plano Nacional de Educação, que estabelece metas, planos e estratégias para a educação nacional e um dos principais desafios do plano está na educação continuada dos docentes, que está estabelecida na meta 16:

> **PNE - Meta 16**
> Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Na meta 16 do PNE fica evidenciado também o esforço pessoal do docente e institucional das redes de ensino, pois nesta meta está estabelecida formação em pós-graduação e formação continuada para todos os profissionais da educação em sua área de atuação. O profissional

da educação é aquele que nunca vai parar de estudar e se atualizar, as exigências estão cada vez maiores, ele precisará acompanhar todas as mudanças da sociedade atual em relação à aprendizagem e às novas formas de adquirir conhecimento por meio das TDIC's.

> Nóvoa (2002, p.09) destaca que, "a formação continuada alicerça-se na dinamização de projetos de investigação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo nas escolas como lugares de formação". (NÓVOA, 2002, p.09)

Esse investimento demanda máquinas, como computadores e redes de internet nas escolas, para que o professor possa ser capacitado dentro das suas horas de trabalho, como demanda o plano de carreira e remuneração do magistério. Mas essa formação continuada não pode ser apenas baseada em cursos técnicos e operacionais.

> Segundo Frizon (2015, p.06) "a capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais pressupõe que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar como o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure que o professor reflita acerca do uso das tecnologias digitais na e para a democratização da educação". (FRIZON, 2015, p.06)

A partir desta perspectiva, a formação continuada de professores não pode ser encarada de uma maneira simplista e instrumentalista. A formação continuada de professores deve visar à melhoria do processo de ensino-aprendizagem do aluno, para acompanhar todas as mudanças da sociedade contemporânea no que diz respeito à utilização das tecnologias digitais na área educacional.

Valente e Almeida (1997,p.08) destacam que, para formar professores para utilização da tecnologia educacional, requer-se: "condições para que ele construa conhecimento sobre técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica". (VALENTE e ALMEIDA,1997,p.08). Ou seja, simplesmente utilizar recursos computacionais em aulas não significa construção de conhecimento.

4.Considerações finais

Mediante tudo que foi exposto neste artigo, fica claro que não há mais como ignorar ou não se apropriar da TDIC, dentro do espaço escolar, seja dentro da sala de aula ou na formação continuada de professores. Sendo assim, chegou a hora de inovar, largar receios, medos e toda falta de conhecimento sobre o uso das TDIC dentro do espaço escolar.

Os sujeitos envolvidos no processo educacional, principalmente os alunos, estão ansiosos por uma educação inovadora, uma escola que acompanhe as transformações sociais digitais e tecnológicas, que respeitem e acompanhem todas essas novas formas de aprender, para que a escola se torne um espaço mais alegre, atrativo, e principalmente menos chato para essa nova geração que nasceu na era digital e que aprende muito através das TDIC, fora do espaço escolar, sendo assim é hora de utilizar as TDIC para o aprendizado com a utilização delas dentro do espaço escolar, mes-

clando o velho modo de aprender da escola com o novo modo de ensinar através do uso pedagógico das TDIC.

Para que isso realmente se efetive, todas as possibilidades e desafios do uso das TDIC na educação básica devem ser superados e um dos caminhos de superação está na formação continuada dos professores, que deve acontecer dentro do espaço escolar como efetivação das Leis como LDB e PNE e também fora do espaço escolar como esforço pessoal do profissional e respeito à sua profissão de educador, que é um profissional incansável em busca do conhecimento e do aperfeiçoamento, para que o ato de ensinar nunca perca seu destaque e seu brilho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Acesso em junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: junho de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Comunicação e Uso de Mídias.** Caderno Pedagógico nº 9. Série cadernos pedagógicos do Programa Mais Educação. Brasília, DF 2010. Disponível em : http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/pme/comunicação_midias.pdf. Acesso em julho de 2019.

DEMO, P. Entrevista: **Os desafios da linguagem no século XXI,** 2008. Disponível em: http://www.nota10.com.br. Acessado em 17 de julho de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIZON,V. et al. **A formação de professores e as tecnologias digitais.** In: EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. Paraná, PUCPR 26 a 29/10/2015. ISSN 2176 - 1396

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada, das intenções as ações. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTAN, Gimeno. O Currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALENTE, J. A.. **Diferentes usos do computador na educação.** Disponível em: http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/187.pdf. Acessado em 16 de julho de 2019.

VALENTE, J. A.. Por que o computador na Educação. Disponível em: http://www.pan.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas.php?id=51&download. Acessado em 16 de julho de 2019